

IDADE



D'OURO

DO BRAZIL:

Sexta Feira 11 de Fevereiro de 1814.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

## BAHIA.

Resumo do Estado actual da Europa relativamente á França.

**D**epois de termos dado ao público as mais gratas noticias do que aconteceu ao Norte da Europa nos dous para sempre memoraveis mezes de Outubro, e Novembro, só faltava dar a taes noticias o ultimo sello da confirmação; e isto he justamente o que himos fazer agora em consequencia das ultimas Gazetas officiaes, que recebemos de Londres.

Comparando, e confrontando com escrupulosa exactidão as folhas, que temos dado ao público com as que ultimamente recebemos, declaramos, que nada temos, de que nos desdizer; antes assentamos, que a preça, com que os Alliados publicarão as suas victorias não os deixou pintar com bastante energia as desgraças do Exercito Francez, o qual desde *Dresde* até *Francfort* foi completamente batido, fazendo as suas reliquias huma fugida precipitada, e ainda mais vergonhosa, que a da *Russia* no anno anterior. Apenas encontramos nas Gazetas posteriores algumas differenças accidentaes, que nada influem sobre a essencia dos acontecimentos, como v. g. a troca de nome em hum, ou outro General, que foi morto, ou prisioneiro: inexactidão de número sobre mortos, e feridos, &c. &c. Se exceptuarmos estas pequenas incurias, tudo mais he superior ao que se tem escripto sobre a derrota de *Bonaparte*. As fortificações, que elle tinha em *Dresde* forão varridas como teias d'aranha. Em *Leipsic* elle escapou milagrosamente de ficar prisioneiro; e a sua fraqueza já era tal em *Moguncia*, e *Francfort*, que elle não podia arriscar mais hum combate com as tropas ligeiras, que o perseguião, e fez a mais violenta marcha para se intrincheirar no Palacio de *S. Cloud*. Até desconfiou de escapar nas fortificações do *Reno*!..

A fugida de *Bonaparte* de *Leipsic*, segundo o que acabamos de ler, foi hum objecto bem digno de hum entremez; porque elle não podia romper

sobresaltado por entre o povo fugitivo, que embaraçava as ruas a ponto de morrer muita gente no apeito, e lá ficarão todos os carros e bagagens, de que os Alliados se aproveitarão com muita fortuna. Os feridos erão tantos, que não chegando os Hospitales, ficarão a gemer á inelencencia do tempo; e não tinha sido possível desentulhar as estradas cobertas de cadaveres.

O General *Blucher*, que he talvez o guerreiro, que mais se distinguio nestas campanhas, foi nomeado *Feld-Marechal*; e o seu Exercito marchou com tal ligeireza sobre os fugitivos *Francezes*, que chegou a desbaratar muitos, que levavão dous dias adiantados de marcha: os *Cossacos* fizeram prodigios de ligeireza, e valor até *Hanau*, donde os *Francezes* derão a ultima batalha, e forão dispersos com immensa perda.

O Imperador d'*Austria*, e *Russia* ficavão com seus Quartéis em *Frankfort*. . . Quem tal diria? Aqui he que assenta bem o venusto dito de *Tito Livio* = A fortuna das armas he mais inconstante, que a da riqueza = *Bonaparte* ha poucos dias em *Dresde* com hum formidavel Exercito, não querendo assentir a proposição alguma do Imperador d'*Austria* no Congresso de *Praga*. . . Agora o Imperador d'*Austria* em *Frankfort*; e *Bonaparte* em *Paris*. . . Qual seria o Politico tão perspicaz, que vaticinasse este successo?

Nós porém, que estavamos prevenidos, e que mesmo prevenimos os Leitores quando asseguramos mal da teimosa existencia de *Bonaparte* em *Dresde*, não temos mais, que dizer sobre isto, que o que já dissemos = *Bonaparte* perdeu o tino, e de hum louco nada ha que esperar. = Muito feliz será elle (dissemos em outra folha) se poder voltar a *Paris* com os deshecados restos do seu Exercito.

Tudo isto aconteceu (dirá elle) pela estouvada cabeça do maldito Cabo de Esquadra, que aticou o morrião, e que fez voar a ponte antes do Exercito *Francez* passar. A isto he, que se pôde chamar com propriedade = Razão do Cabo de Esquadra. =

Em o número seguinte daremos algumas razões negativas para mostrar, que tal cousa nunca aconteceu; e que *Bonaparte* fez aquella armadilha da mina na sua imaginação para se desculpar da pouca gente com que escapou de *Leipsic*.

A linha dos Alliados, segundo a folha donde extrahimos este resumo, ficava sobre a margem direita do *Rheno*, e tentava passar o rio para penetrar a *França*. Isto não só he provavel pela grande força dos Alliados, como porque *Bonaparte* fez reconcentrar em *Paris* o resto do seu Exercito, em vez de o deixar nas fortificações do *Rheno* para defender os limites do Imperio.

Se os Alliados fazem bem em penetrar os territorios de *França*; os Politicos, que o decidão; mas o nosso parecer he, que por isso mesmo, que *Bonaparte* nunca quiz fazer guerra senão em terreno estranho, também agorã os Alliados, que estão decima, não devem querer mais guerra senão em *França*, e evitalla no seu terreno. Roma só foi vencida quando foi ataca-da nos seus muros.

Depois, que *Bonaparte* se recolheo a *Paris* tem havido alguns tumultos muito serios, e que são ensaios de huma revolução. O certo he, que elle esteve escondido dous dias, e logo depois mudou de Ministros de Estado. As barreiras de *Paris* estiverão por algum tempo fechadas; e tudo isto prova, que elle tem grandes receios, o que se confirma pela resolução, que

elle tomou de recolher a *Paris* o resto do Exercito , tão preciso sobre as margens do *Reno*.

O rumor de que o Rei de Roma fora morto , e a Imperatriz presa , não tem grande fundamento ; porém os symptomas da perdição de *Bonaparte* são os mais bem pronunciados, que podem haver.

*Davoust* ficou prisioneiro , segundo algumas cartas de *Hamburgo* ; e *Bernadotte* já estava em *Hancver*. *Bonaparte* tinha mandado *Teleirand* a tratar da paz com os Alliados , e no entanto , dizem os papéis de *Paris* , mandava levantar hum Exercito de 100 mil homens em *Bordeaux* , e outro em *Turin*.

Corria em *Lisboa* huma noticia de que o Exercito Alliado de *Hespanha* , hoje denominado da *França* , tinha entrado em *Bordeaux*. Este parecia ser o intento do Duque de *Vittoria* , mas para isso era preciso primeiro tomar *Bayona* , e andar algumas léguas de areia com muita difficuldade. Com tudo não he impossivel ; e estimaremos confirmar esta noticia.

Por não limitar-mos esta folha a hum simples resumo em tempo tão fecundo em acontecimentos alegres , copiamos do *Mercurio de Lisboa* as noticias seguintes. □

### RESTAURAÇÃO DA HOLLANDA.

( *Gazeta extraordinaria de Londres.* )

Secretaria dos Negocios Estrangeiros 21 de Novembro.

Chegarão hoje de *Hollanda* o Barão *Perponcher* e *Mr. James Fagel* , Deputados do Governo Interino , estabelecido naquelle paiz para informar S. A. R. o Principe Regente , e a S. A. S. o Principe de *Orange* , que tinha rebentado huma sublevação , no dia 15 do corrente , em parte das *Provincias Unidas* , quando o povo de *Amsterdão* se levantou e proclamou a huma voz a Casa de *Orange* com o antigo grito de *Orange boven* , arvorando por toda a parte as bandeiras de *Orange*.

Este exemplo foi immediatamente seguido pelas outras *Cidades das Provincias Unidas* , como *Haarlem* , *Leyden* , *Utrecht* , *Hague* , *Rotterdam* , etc.

Acabaram as authoridades *Francezas* , e em seu lugar se estabeleceu hum Governo Interino , em nome do Principe de *Orange* , e até á chegada de S. A. Serenissima , composto dos mais respeitaveis membros do antigo Governo , e principalmente dos que não foram empregados pelos *Francezes*.

Proclamação que o Governador de *Hague* fez circular em nome do Principe de *Orange*.

A *Hollanda* he livre ! Os Alliados avançam para *Utrecht* — São chamados os *Inglezes* — Fogem de todas as partes os *Francezes* — Estão abertos os portos — Revive o Commercio — Cessou o espirito de partido — Perdoase , e esquece quanto se tem soffrido — São chamados para o Governo os homens de maior consideração — O Governo chama o Principe para Soberano — Unimo nos aos Alliados , e obrigamos o inimigo a pedir a paz. — O povo terá á curta do público hum dia de regozijo , sem se permittirem roubos nem excessos. — Demos graças a DEOS ! Voltarão os antigos tempos. — Viva *Orange* !

Londres 22 de Novembro.

Logo que os Deputados *Hollandezes* se apresentarão hontem a *Lord Melville*, passarão a casa do Principe de *Orange*, que sem demora os acompanhou á casa do Visconde *Castlereagh*. S. A. S. e o Visconde partirão ás 11 horas e meia a dar esta fausta noticia a S. A. R. o Principe Regente, de quem forão recebidos com extremo agrado. Ficarão em conferencia até ás duas horas, a cujo tempo partio o Visconde *Castlereagh* para a sua secretaria, onde tinha convocado hum Conselho de Gabinete, que durou até ás 4 horas. Acabado o Conselho estiverão S. A. S. e os Deputados com *Lord Bathurst*, e *Lord Melville* no Almirantado, e se dêrão as providencias para a partida de S. A. S. para *Hollanda*.

Hontem á noite deo-se ordem para que 200 homens das Guardas acompanhassem S. A. S. como Guarda de Honra. Consta que se determinou no Conselho auxiliar S. A. S. e o seu povo, com toda a nossa força de que podemos dispôr agora. Os regimentos 35, 37, 44, 52, 55, e 56, e destacamentos do 95, são huns dos que tem ordem para partir.

A esquadra *Hollandeza*, participando do enthusiasmo que reinava em terra, declarou-se tambem pelo Principe de *Orange*, e diz-se que a Esquadra do *Escalda* por igual motivo estava amotinada. Vai partir sem demora huma força naval para as costas da *Hollanda* e bocas do *Escalda*; e a este fim se mandarão já hontem ordens para as *Dunas*, *Portsmouth*, *Plymouth*, e outros portos.

Estas noticias forão hontem publicadas pelo Governo e festejadas com salvas de artilheria e repiques de sinos.

Receberão-se Jornaes de *Paris* que chegão até 18 do corrente. No dia 14 houve huma sessão extraordinaria do Senado, na qual o Presidente falou a *Bonaparte* nos termos seguintes.

Senhor. Constantemente tem sido V. M. o objecto dos cuidados do Senado no meio dos memoraveis acontecimentos desta campanha. Os perigos que V. M. correo o tem feito tremer.

Os esforços dos inimigos da *França* forão inutilmente favorecidos pela separação dos nossos Alliados, por traições sem exemplo, successos extraordinarios, e fataes accidentes. Tudo venceo V. M., combatendo pela paz.

Antes da renovação das hostilidades propôz V. M. a convocação de hum Congresso, para o qual erão chamadas até as Potencias de inferior consideração, para conciliar todas as differenças, e estabelecer as bases de huma paz honrosa a todas as nações. Os vossos inimigos, Senhor, oppozêrão-se á convocação deste Congresso, e sobre elles deve cahir a censura da guerra. V. M., que melhor que ninguem, conhece as necessidades e os sentimentos dos seus vassallos, sabe que desejamos a paz. Com tudo as outras nações do continente ainda precisão della mais que nós; e se contra os desejos e interesses de 50 milhões de almas, os inimigos, recusassem tratar, e quizessem impôr-nos condições, como por huma especie de capitulação, baldadas ficarião suas esperanças illusorias. Os *Franceses* mostrarão, por seu amor e sacrificios, que nenhuma outra nação já-mais entendeo melhor os seus deveres para com a Patria, honra, e Soberano.

*Resposta de Bonaparte.*

Senhores. Sou grato aos sentimentos que acabaes de expressar. Toda a Europa estava a nosso favor ha hum anno; e agora marcha toda contra nós; porque a opinião do mundo he regulada pela França ou pela Inglaterra. Teriamos por tanto muito que temer se não fosse a energia e o poder da Nação.

A posteridade ha-de dizer que nos achames em grandes e críticas circumstancias, mas não dirá que poderão mais que a França ou do que eu.

Em hum artigo de *Paris*, de 17 de Novembro, se refere que o Rei de *Napoles* chegou á Capital do seu Reino no dia 5 do corrente.

Por outro das margens do *Meno*, de 7 de Novembro, se sabe que o Imperador d'*Austria* chegou a *Hanau* no dia 5, acompanhado por varias personagens da sua Côrte, Ministros *Russos* e *Suecos*, e *Lord Aberdeen*. O Rei de *Prussia* estava em *Potsdam*. O Rei de *Saxonia* foi mandado para hum Castello no Marquezado de *Brandeburgo*. — O General *Latour-Maubourg* morreo das feridas.

Em outro de *Rastadt* se diz que o General *Thielman* foi nomeado pelo Imperador da *Russia* para organizar em *Leipsic* as tropas *Saxonias*.

Os *Jornaes Francezes* fazem menção de huma nova acção com o General *Bertrand*, no dia 7 de Novembro, perto de *Cassel*, e dizem, segundo o costume, que os *Alliados* não conseguirão o que intentavão.

Pelo *Monitor* de 17 consta que o Senado decretou hum novo recrutamento de 3000 homens, tirados das classes de 1806 até 1814.

*Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.*

Aço . . . . .	130000	a	160000	Quintal.
Agoa-ardente	{ da Ilha . . . . .	a	1250000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo . . . . .	a	1800000	
Alcatrão . . . . .	{ d' America . . . . .	a	50000	} Barril.
	{ da Suecia . . . . .	a	100000	
Archotes de Esparto . . . . .	80000	a	0	Cento.
Azeite . . . . .	{ de Lisboa, ou Perto	a	220000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo . . . . .	a	1900000	
Bacalhão . . . . .	60000	a	100000	Quintal.
Biscoito . . . . .	20400	a	30000	Barril.
Bolaxa . . . . .	30840	a	40400	Arroba.
Bolaxinha . . . . .	30000	a	0	} Barril.
Breu . . . . .	60000	a	0	
Cabos . . . . .	170000	a	0	Quintal.
Cera branca bruta . . . . .	0400	a	0	Arratel.
Cerveja . . . . .	20800	a	0	Duzia.
Chá Hysom Uxim . . . . .	10900	a	0	Arratel.
Chumbo . . . . .	{ Barra . . . . .	a	90000	} Quintal.
	{ Munição . . . . .	a	90600	
	{ Pasta . . . . .	a	100500	
Cobre de ferro . . . . .	0360	a	0	} Arratel.
Couros do Rio Grande . . . . .	055	a	060	
Cravo do Maranhão . . . . .	0640	a	0	
Doce . . . . .	0240	a	0	

Farinha . . .	do Norte . . .	200000	a	220000	Barrica.
	do Sul . . .	300000	a	300000	Arroba.
Ferro . . .	Ancoras . . .	0100	a	0	Arratel.
	Arcos . . .	500000	a	0	} Quintel.
	Barras . . .	400000	a	600000	
Fio de Vela . . .		0480	a	0	Arratel.
Folha de Flandes . . .		140000	a	0	Caixa.
Genebra . . .		2000000	a	0	Pipa.
Louça . . .		140000	a	300000	Canastra.
Manteiga . . .		0240	a	0300	Arratel.
Massas . . .		400000	a	408000	Arroba.
Óleo de Linhaça . . .		0200	a	0240	Arratel.
Paços . . .		40800	a	0	Duzia.
Papell . . .	Almaço . . .	300000	a	0	} Resma.
	Embrulho . . .	0800	a	0	
	Florete . . .	20800	a	300000	
	Pezo . . .	20500	a	20600	
Pixe . . .	d' America . . .	600000	a	0	} Barril.
	da Suecia . . .	1000000	a	0	
Pimenta . . .		0160	a	0200	Arratel.
Pólvora . . .	Fina . . .	150000	a	160000	} Arroba.
	Groça . . .	130000	a	140000	
Pão de papatos . . .		0240	a	0300	Arratel.
Pregos . . .	de cobre . . .	0360	a	0	Arratel.
	de ferro . . .	800000	a	900000	Quintel.
Prezento Portuguez . . .		0320	a	0560	Arroba.
Queijo flamengo . . .		0320	a	0400	Arratel.
Rapé . . .	da America . . .	0800	a	0	} Arratel.
	de Lisboa . . .	200000	a	20560	
Sabão . . .		0240	a	0360	} Arratel.
		0240	a	0	
Cébo . . .	de Hollanda . . .	0240	a	0	} Arroba.
	do Rio Grande . . .	10140	a	10600	
Toucinho . . .		20560	a	30600	Arroba.
Termentina . . .		1000000	a	0	Barril.
Vidros . . .	Mangas . . .	600000	a	0	o par.
	Vidraças . . .	190200	a	220000	Caixote.
Vinagre . . .	de Lisboa, ou Porto . . .	500000	a	600000	} Pipa.
	do Mediterraneo . . .	300000	a	400000	
Vinho . . .	Carcavellos . . .	1600000	a	0	} Pipa.
	Clarete . . .	2000000	a	0	
	Lisboa . . .	1100000	a	1300000	
	Mediterraneo . . .	700000	a	900000	
	Porto . . .	1100000	a	1940000	
	Tenerife . . .	1000000	a	0	
<i>Das Generos do Paiz.</i>					
Açucar branco, e mascav.º sobre os ferros . . .		0900	a	10000	} Arroba.
Algodão . . .	da Capitania da Bahia . . .	40800	a	40900	
	da de Pernambuco . . .	40900	a	50000	
Arròs . . .		20880	a	30200	Alqueire.

Caxaça	.	.	.	.	.	.	.	640	.	a	.	700	Canada.
Farinha	{	fina	.	.	.	.	.	800	.	a	.	640	} Alqueire.
		ordinaria	.	.	.	.	.	520	.	a	.	560	
Feijão	.	.	.	.	.	.	.	440	.	a	.	560	} Arroba.
Milho	{	Branco	.	.	.	.	.	960	.	a	.	700	
		Vermelha	.	.	.	.	.	720	.	a	.	800	
Tabaco	{	Approvado	.	.	.	.	.	600	.	a	.	700	} Arroba.
		Reprovado	.	.	.	.	.	800	.	a	.	800	

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 3. De *Avanna*, a Escuna *Hespanhola Nova Anna*, Mestre *Francisco Gurriava*, 52 dias de viagem, carga vinho, agoardente, e cêra. Correspondente *Domingos José de Almeida Lima*.

Em dito. De *Vianna*, o Bergantim *Vianna*, Mestre *Manoel José Coelho*, 87 dias de viagem, carga vinhos, alcatrão, sal, ferro, e varias encomendas. Correspondente *Nobre, e Sobrinhos*.

Em dito. Das *Alagoas*, a Sumaca *S. Francisco*, Mestre, e Dono *Francisco Pedro da Silva Bravo*, 5 dias de viagem, carga algodão, e madeira.

Em dito. Do *Rio de S. Francisco*, a Sumaca *S. Antonio de Paula*, Mestre, e Dono *Pedro José da Silva*, 3 dias de viagem, carga sola, couros, madeira, pedras de amolar, e algodão.

Em 4. Do *Rio de Janeiro*, a Sumaca *Patrocínio*, Mestre *Antonio Ribeiro de Oliveira* 23 dias de viagem, carga gangas, surrões vasio, e farinha de Trigo. Dono *José Antonio Ribeiro de Oliveira*.

Em dito. Do *Rio Grande*, o Bergantim *Lebre*, Mestre *Francisco Pinto de Jesus*, 33 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *José Nunes Ribeiro*.

Em dito. De *Lisboa*, o Navio *Lusitano S. João Baptista*, Mestre *Bento de Oliveira Guedes Travessa*, 55 dias de viagem, carga sal, vinho, bacalhão, azeite, bolaxa, vinagre, e alcatrão. Correspondente *Antonio Dias Sucres*.

Em dito. De *Londres* o Navio *Inglez Hagel*, Mestre *Henes Donnison*, 78 dias de viagem, carga sortimento. Correspondente *José Antonio Rodrigues Vianna*.

Em dito. Do *Rio Grande*, o Bergantim *Novo Aviso*, Mestre *Antonio José Ferreira*, 30 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *José das Neves*.

Em 6. Do *Porto Novo da Costa da Mina*, o Bergantim *Boa Hora*, Mestre *Manoel Patricio da Silva*, 54 dias de viagem, carga alguns pannos da *Costa*, e 364 captivos, morrerão 9. Dono *Manoel Gomes Correa*.

Em dito. Das *Alagoas*, a Sumaca *N. S. da Conceição S. Anna e Almas*, Mestre e Dono *Francisco Gonçalves Anjos*, 3 dias de viagem, carga madeira de construcção, algodão, e açúcar.

*Embarcações que estão a sair.*

Para o *Porto*, a Galera *Amor da Patria*, Mestre *João José de Lima*, Dono *Pedro Barbosa de Madureira*, a 20 do corrente.

Para a *Villa Nova Real d' ElRei*, a Sumaca *Sacramento*, Mestre e Caixa *Joaquim Coelho Rosa*, a 10.

### A V I S O S.

Sahio á luz o livro que tem por titulo: = Manual do Engenheiro, ou Elementos de Geometria Practica de Fortificações de campanha; acompanha-

dos de algumas noções sobre outros objectos militares. Por Mr. *Briche*; e traduzido em *Portuguez* por hum Anonimo desta Cidade, em 4. 1 vol. com muitas estampas. Vende-se na Loja da Gazeta, pelo preço de 1600 réis.

Pela Galera *Tamaga*, vinda de *Lisboa* o mez passado, chegou a esta Cidade hum grande sortimento de Livros de todas as classes, os quaes se farão publicos por Catalogo, dividido em 2 Numeros cada Semana, até se completar todo o Alfabeto.

O Director do Collegio Bahiense tendo chegado á sua Noticia, que algumas pessoas entrão jem dúvida no seu plano, no artigo em que trata dos estudantes de fóra para primeiras letras 1200 réis, e para os mais estudos 4000; deve entender-se, que estes quatro mil réis são para tudo que se ensina no Collegio; mas o que quizer só v. g. *Grammatica Latina* 1600 por mez, *Inglez* só 1600, *Francez* só 1600, &c. e se ainda esta explicação não bastar, quem tiver alguma outra dúvida dirija-se ao mesmo Collegio. Adverte que a lingua *Ingleza*, e *Franceza* se ensina pelos principios como no proprio Paiz.

No armazem de *Joaquim José Duarte Silva*, em *Santa Barbara* na esquina defronte de *João dos Passarinhos*, se vende a melhor qualidade de azeitona, de *Sevilha* a 320 reis o quartilho, e por canada 1200 réis.

Em 3 de Fevereiro do corrente anno, desapareceo hum molecão a *João Martins Guimarães* de nação *Tápa*, bem preto, muito assignalado de bixigas, e orelhas furadas, canela fina, e pés largos, estatura ordinaria. Roga a quem delle souber o conduza á sua Loje de louça, pegado ao Botequim do *Machado* no Caes da louça, que lhe pagará o seu trabalho.

Vende-se hum Engenho de agua e seus accessorios no termo da Villa de *S. Amaro*, com dous pés de moendas, muitos matos, e terras, tudo proprio; quem o quizer comprar falle no mesmo Engenho; ou nesta Cidade a *Manoel Gonçalves da Cruz Freire* assistente na rua do *Passo*, da parte do mar, junto ao *Carmo* na casa N. 101, o qual tambem não duvida negociallo por alguma Fazenda á beira-mar, ou por outro algum negocio que faça conta.

Vende-se huma casa no *Porto do Bom-fim*; quem a quizer comprar, procure em *Nazareth* casa N. 17 a D. *Joanna Theodorica*.

O Brigue *Aurora* que segue viagem para *Cabinda* recebe carga para deitar em *Angolla* por escalla; quem nelle quizer carregar dirija-se ao Escriptorio de *José Antonio Rodrigues Vianna*.

Quem quizer comprar huma roça sita no alto da *Barra* junto á roça de *José Nunes Ribeiro*, com seu Pumar de Espinho e casas terias, dirija-se a loja da Gazeta que se lhe dira quem a vende &c.

*Francisca Antonio de Amorim*, como Caixa do Navio Principe, participa a todos os interessados no mesmo Navio, que as estivas nelle carregadas em tempo competente deverão hir contempladas no Livro da carga por metade do frete daquelle porque a Praça carregar, em attenção ao sacrificio que os interessados não remissos fazem em cumprir com o seu dever.

Quem quizer comprar huma venda sortida junto ás portas da *Ribéira*, vá fallar com o seu proprietario, que mora por cima da mesma venda na casa N.º 6.

---

Com Permissão do Governo.

B A H I A: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.